



PALEO SP - 2009

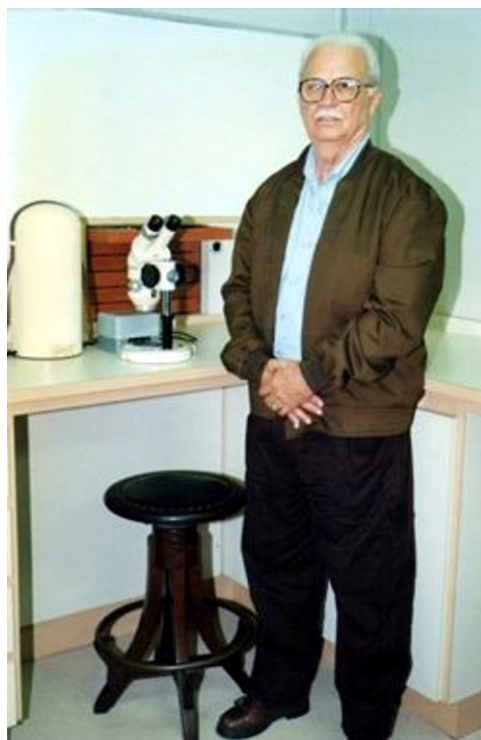
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia
Núcleo São Paulo

“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”

“In memoriam” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalana

**BOLETIM
DE
RESUMOS**

**UNIVERSIDADE GUARULHOS
17 e 18 de dezembro de 2009**



Dr. Sérgio Mezzalira (*In memorian*)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

EVOLUÇÃO DA PAISAGEM NA PLANÍCIE DO MÉDIO VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL, ESTADO DE SÃO PAULO, NOS ÚLTIMOS 11.400 ANOS COM BASE NA PALINOFLORA*

RUDNEY DE ALMEIDA SANTOS¹, MARIA JUDITE GARCIA¹, PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA¹, PAULO CÉSAR FONSECA GIANNINI², ROSANA SARAIVA FERNANDES¹, CARLOS ALBERTO BISTRICHI³

1- Laboratório de Palinologia e Paleobotânica – CEPPE/UnG.
(rudbio@yahoo.com.br, mgarcia@ung.br, paulo@bjd.com.br, rfernandes@ung.br)

2- IGc/USP (pgianni@usp.br)

3 - PUC/SP (cabistrichi@uol.com.br)

Os resultados palinológicos ora apresentados foram obtidos com base no estudo de um testemunho com 350 cm, retirado da planície do rio Paraíba do Sul em São José dos Campos, distrito de Eugênio de Melo, Estado de São Paulo. É constituído por sedimentos arenosos, argilosos e argilo-turfosos, distribuídos em duas seqüências representadas por areias na base, seguidas de argilas e com turfa no topo; a segunda seqüência apresenta, ainda, uma camada de argila sobre a turfa. Estas seqüências representam dois ciclos deposicionais, interpretados como inicialmente fluvial em canal, que passa para o topo para lacustre do tipo *oxbow lake*. No decorrer de cada ciclo, os palinomorfos mostraram que a vegetação acompanha o abandono do canal, com gradativa estabilização da flora e assoreamento do lago; já a retomada do canal, evidenciada pelo segundo ciclo, mostra a interrupção na ocupação e sucessão vegetacional. As datações radiométricas obtidas pelo método ¹⁴C (AMS) forneceram as idades calibradas entre 11.400-11.220 cal. anos A.P. e 490-290 cal. anos A.P., que possibilitaram reconhecer um hiato de cerca de 5.000 anos entre os dois ciclos. A palinoflora observada é rica e bem diversificada, com representantes de táxons arbóreos como *Alchornea*, *Anacardiaceae*, *Araucaria*, *Apiaceae*, *Bombacaceae*, *Croton*, *Ericaceae*, *Ilex*, *Melastomataceae*, *Myrtaceae*, *Myrsinaceae*, *Rutaceae*, *Podocarpus*, *Proteaceae*, *Sebastiania*, *Solanaceae* e *Urticaceae*, de ervas representadas por *Alternanthera*, *Apocynaceae*, *Asteraceae*, *Cyperaceae*, *Eriocaulaceae*, *Gomphrena*, *Poaceae*, esporos como *Anthoceros*, *Asplenium*, *Cyathea*, *Gleichenia*, *Lycopodium*, *Polypodium* e *Selaginella* e entre as algas *Botryococcus*, *Debarya* e *Zygnema*. Resultados isotópicos mostraram que a matéria orgânica no primeiro ciclo é proveniente da mistura de plantas do ciclo C₃, C₄ e fitoplâncton e, no segundo ciclo, proveniente de fitoplâncton que passa para fitoplâncton e plantas C₃, e no topo, mistura de plantas C₃, C₄ e fitoplâncton. Condições climáticas mais frias que as atuais, comprovados pelas associações palinoflorísticas, tais como *Araucaria*, *Podocarpus*, *Myrtaceae* e *Drymis*, teriam ocorrido de 8.601 anos A.P. a 8.220 anos A.P. (idades interpoladas), e entre 462 e 401 anos A.P. (idades interpoladas). No entanto, entre 8.601 e 8.220 anos A.P. (idades interpoladas) a associação palinológica indica um clima mais quente, com oscilações na umidade.

Palavras-chave: Palinologia, Datações, Rio Paraíba do Sul, Turfa.

[*Projeto FAPESP n. 05/51034-6]